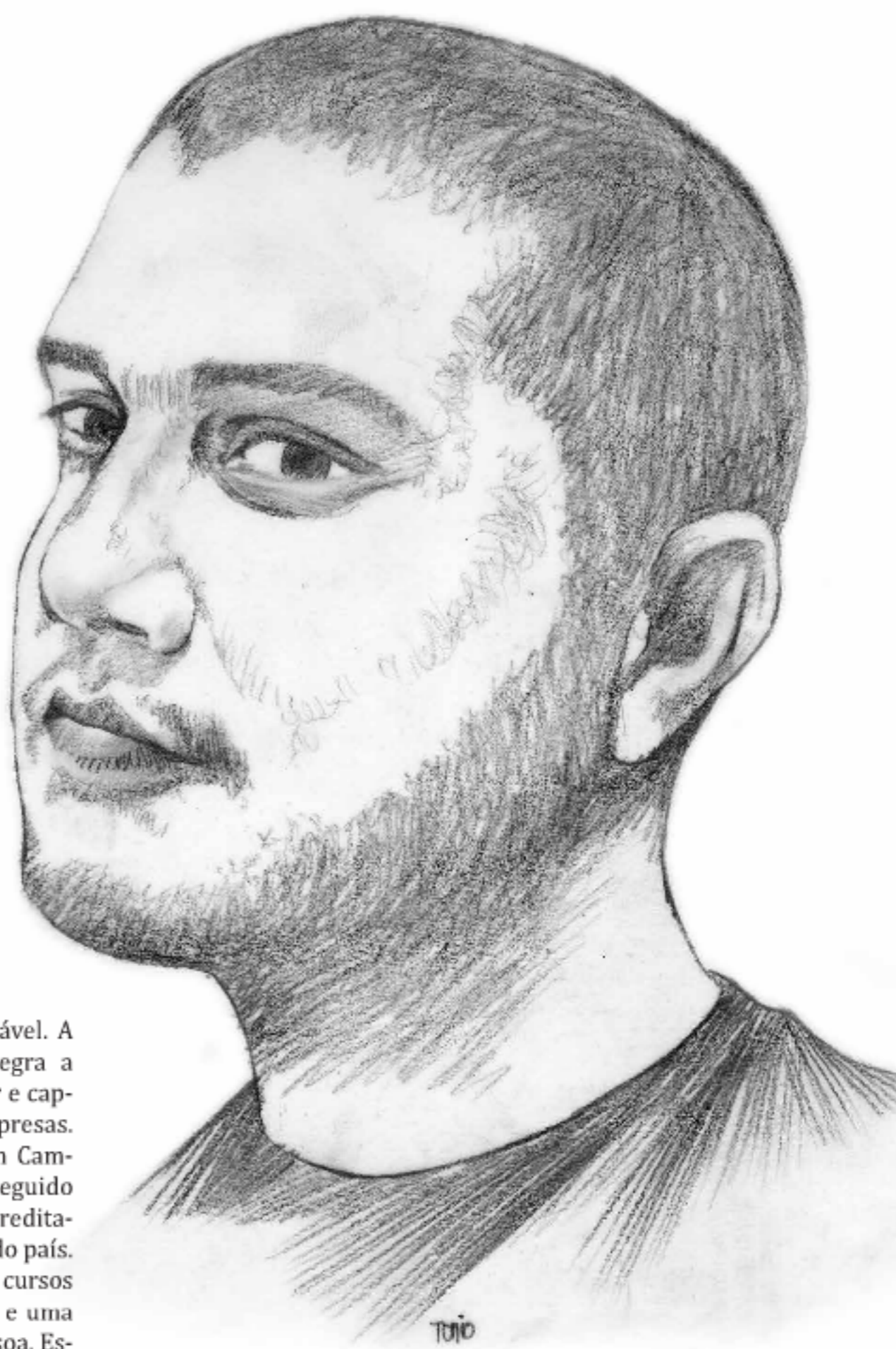


**Rodrigo Motta**  
Professor e Game Designer

# Capacitação e profissionalização do mercado de games na PB

Felipe Gesteira  
Especial para A União

O desenvolvimento de jogos para videogames já é uma realidade na Paraíba. Existe um curso de Graduação em Campina Grande e uma Pós-Graduação em João Pessoa. Toda essa capacitação garante que os profissionais formados no Estado estarão aptos a trabalhar nas maiores empresas de games do mundo, ou podem criar seus produtos em empresas próprias, competindo de igual para igual nesse concorrido mercado da tecnologia e do entretenimento. Nesse celeiro de talentos já existe muita gente trabalhando em alto nível, cerca de dez empresas e coletivos instalados e até uma associação, a GDA-PB (Associação de Desenvolvedores de Jogos - traduzido da sigla em inglês). O coordenador e professor do curso superior de Jogos Digitais da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (Facisa), Rodrigo Motta, explica o momento efervescente do mercado de games na Paraíba, analisa as tendências do futuro para quem trabalha na área e orienta quem pretende ingressar na produção e elaboração dessas fantásticas aventuras digitais.



## O que é preciso para se tornar um profissional dos games?

Muita gente acha que o fato de gostar de jogos já é o suficiente para se tornar um profissional da área, mas para se tornar um profissional dos games é necessário acima de tudo gostar de criar experiências para as pessoas. O desenvolvedor de jogos cria experiências interativas que mexem com as emoções das pessoas. É óbvio que existe a parte técnica de tudo. Existem profissionais do design, da arte aplicada, da programação e da música. É importante dominar uma destas áreas e entender como elas se relacionam com as outras, se possível, tendo experiências nas outras áreas. É necessário gostar muito de tecnologia e de trabalho criativo, ser um indivíduo que busca informação diariamente e que está sempre produzindo e experimentando.

## O mercado brasileiro acolhe bem os profissionais ou é preciso sair do país para conseguir espaço?

Fora do país existem muitas oportunidades. Dá pra entrar hoje no site das maiores empresas do mundo, como EA e Blizzard, e ver lá centenas de vagas. No Brasil não existem grandes empresas de games, as maiores giram em torno de 45 funcionários, mas existem diversas pequenas e médias empresas que estão empregando muita gente. Além disso, os games estão cada vez entrando em outros mercados, como a educação e a publicidade, isso gera oportunidades em outros tipos de empresas, como agências de publicidade e editoras. Atualmente, só vejo aumentar o número de empresas e de oportunidades para quem trabalha com jogos. Outro fenômeno interessante é o do empreendedorismo. Pessoas que trabalham com jogos se juntam, abrem estúdios e desenvolvem seus próprios produtos.

## Já existe um mercado para desenvolvedores de jogos na Paraíba?

Existem cerca de dez coletivos e empresas desenvolvendo jogos na Paraíba. Creio que destas, a metade tem faturamento com games. As outras estão em processo de desenvolvimento de seus produtos ou atuam seguindo outros modelos de negócios. A perspectiva é que os próximos dois anos demonstrem claramente como nosso arranjo local vai se comportar, pois diversos produtos estarão no mercado. Sempre gosto de lembrar que o surgimento de empresas de games na região é um fenômeno fantástico e inesperado. A ideia era formar pessoas para trabalhar fora e estamos muito felizes com o surgimento desta cena paraibana de games.

## Qual a média de renda desse profissional?

Cada empresa atua de forma diferente. Algumas têm financiamento bancário, outras recebem investimento em produtos, outras faturam através de jogos como serviço, então ainda é difícil calcular uma média pois não existe uma tabela, digamos assim. Em geral tenho visto estudantes, ainda estagiários, recebendo por volta de R\$ 1 mil, e profissionais na faixa dos R\$ 2,5 mil. Em um mercado mais amadurecido, como o de Recife, as bolsas para estudantes chegam a R\$ 3 mil, e o profissional recebe por volta de R\$ 5 mil. Nos Estados Unidos o salário inicial gira em torno de US\$ 8 mil.

## O profissional que se forma na Paraíba está pronto para atuar em qualquer área desse mercado?

Nós temos uma cena de desenvolvimento muito boa. Os profissionais daqui são bem unidos no que diz respeito a pesquisa e desenvolvimento. Fomentam o aprendizado nos outros, o que

gera uma competição saudável. A maioria das empresas integra a GDA-PB, que busca divulgar e captar recursos para essas empresas. No curso de Graduação, em Campina Grande, temos conseguido dar uma formação que acreditamos ser uma das melhores do país. Além disso existem alguns cursos técnicos profissionalizantes e uma Pós-Graduação em João Pessoa. Essas duas entidades ainda estão por formar suas primeiras turmas e acredito que vão contribuir muito.

## Para quem não é da área e não entende de programação - como muitos redatores e designers - mas gosta de games, é possível se inserir no mercado?

Trabalhar com games é um pouco diferente de trabalhar com outros artefatos. É possível sim profissionais de outras áreas trabalharem com games, contanto que comecem a entender a linguagem dos jogos e suas características únicas. Uma pessoa acostumada a escrever tem que entender que o roteiro de um jogo é multilinear, tem diversos caminhos. Além disso, cada momento de ação de uma fase deve ter uma relação entre mecânica e roteiro, para que o produto demonstre uma experiência honesta. Então o escritor começa a perceber que tem que entender de design de jogos e assim também é com todas as outras áreas. Um programador de software 'genérico' demora um tempo pra começar a ser um programador de jogos, assim como o designer passa a entender que ele projeta emoções momento a momento no jogo.

## E a relação entre jogos mais curtos, como os indie games, e as produções dos grandes estúdios. Os games mais baratos podem tomar o mercado?

As grandes produções dos games são fantásticas e geram milhões, mas todos os recursos são

voltados sempre para as mesmas características: gráficos, captura de movimentos, mundos gigantes e realistas, e isso acaba criando uma série infinita de jogos que são todos iguais. Existe pouca inovação de jogabilidade, na arte, até. Onde você encontra essa inovação? Nos jogos indie. Os independentes estão muito mais dispostos a inovar em mecânicas de jogo e em estéticas diferentes para levar os games a outro patamar artístico. Não tenho como responder se tomarão o mercado, mas uma coisa é certa: eles estão influenciando muito.

## Os jogos em streaming, que seguem o modelo de venda do Netflix, são uma tendência?

A primeira vez que ouvi falar e testei jogos em streaming achei que fosse o futuro. E pode até ser, mas um futuro bem distante, por diversas razões. Primeiro pela óbvia estrutura de internet que seria necessária, segundo pela grande influência do mercado tradicional contra uma ideia como esta. Mas acredito que em breve surgirão modelos diferenciados para games. Na verdade, já existem alguns modelos deste tipo e outros estão para surgir.

## A produção com financiamento coletivo (crowdfunding), pode ser uma saída para o mercado paraibano?

Existe uma lógica por trás do crowdfunding. É uma ideia fantás-

tica e, num mundo perfeito, tudo seria crowdfunding. Mas isso não serve para qualquer ideia. Quem está no mercado percebe bem. É preciso um certo nível de popularidade para fazer uma campanha interessante e criar paixão nas pessoas de forma que elas deem dinheiro sem o produto existir. Acho sim que podem surgir ideias aqui na Paraíba que irão gerar campanhas bem sucedidas de financiamento coletivo, mas existem outras centenas de ideias que precisam de financiamento e investimento tradicionais, pois apesar de serem ideias boas não têm esse apelo de popularidade.

## Há previsão de alguma grande produção em game no Estado?

Todas as empresas e grupos têm diversas ideias para jogos curtos e grandes produções. Mas uma coisa interessante é notar que todos já acordaram para as possibilidades de cada ideia. Vale mesmo a pena, neste momento, passar mais de três anos desenvolvendo um mesmo jogo? Essa ideia de jogo grande vai realmente fazer diferença a nível global? Jogos curtos podem render mais a curto prazo e capitalizar a empresa? Todas as empresas têm um certo planejamento. O momento no nosso Estado é de experimentar diversos designs, diversas estéticas, diversos mercados e modelos de negócio, isso sim vai ser mais importante para a cena do que apenas um produto mais complexo.